ANO 17.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1937 N.º 5316

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A ALMA DAS CIDADES

Não me digam que as cidades não têm alma, ou que a alma das cidades é uma desvairada invenção de literatos sem assunto. Só não tem alma o que não vive; e as cidades vivem, medram, pulsam, cantam, riem ou sofrem, vigorosos e estranhos hibridos da natureza e do homem, pedra, sólo, argila que o espirito modelou, energia, alegria e dor que se plasmaram em casas, palacios, ruas, escolas, praças amplas e luminosas, ou em vielas tristes, refugios lôbregos. Quem não se exaltaria no vôo confiado que surde do rumor harmonioso de Paris? Quem, mal chegado a Roma numa noite de luar, não ouvíu a linguagem da eternidade nos monumentos evocativos da glória de seculos? Quem não se perdeu no impeto e na vibração contidos dos bairros tumultuarios e trabalhadores de Londres? Quem não escutou o ritmo de abobada que trepida no abraço acolhedor do Rio de Janeiro? As cidades têm alma, e só as sensibilidades de gelo não a adivinham, não a procuram e não a entendem...

A veemencia esparsa, o pensamento irradiante, a emoção destanciada, que fluem da paisagem urbana e da sua multidão, que nascem das cousas e dos seres — o ar as alberga e amalgama, as recolhe e enlaça, e não ha terra onde não paire o secreto, invisivel e inconsutil docel, tecido das mil e uma emanações de todas as formas e de todas as essencias que no ar se acoitam ou respiram. Mas, em algumas cidades, é mais dificil descortinar essa presença, ora fraterna, ora agressiva, ora amoravel, ora antipatica. Em Lisboa, por exemplo, uma certa dispersão ou desconexão — perdoem-me os lisboetas! — não deixa haurir desde logo os efluvios fascinantes da sua atmosfera, aliás benigna e saturada de sol. São precisos dias ou semanas para lhe apreciar a sedução suavissima. No Porto, já não acontece o mesmo: — é quasi palpavel, quasi inteligivel, quasi imediatamente aspiravel a fôrça varonil e a musica austera do seu ambiente. Uma tradição, que não morre, e um anseio de futuro, que não acaba — eis os elementos dominantes da alma do Porto, burgo ancestral que não olvida as lições perenes da Historia, metropole moderna que não repousa nunca no seu fervor construtivo, na sua faina civilizadora.

Volto a visitá-lo, de fugida, depois de longa ausencia. Que fiel hospitalidade me oferecem, não apenas a gente sincera do norte, mas as extensas ruas de ontem e as vastas avenidas de hoje! O halito juvenil do Atlantico baleja-o sempre; os vergeis, que o outono tinge de purpura e oiro, os jardins, que se estrelam ainda das ultimas flores do estio, circundam-no sempre dum oceano calmo, rolando cores, perfumes, claridade nas ondas de verde espuma. Indestrutivel, o granito dos seus porticos, dos seus edificios, das suas calçadas. Indestrutivel, a generosidade, a bondade, a limpidez de caracter dos seus habitantes. Nada, em suma, que amoleça, que deminui, que falseie a vontade, que abastarde e amesquinhe a inteligencia. Alma inteiramente isenta de fraquezas ou defeitos? Ninguem o acreditaria, se eu o afirmasse. Mas de solida e leal têmpera, que não permite o contagio de muitas doenças da nossa epoca. A fé nas ideas nobres, a crença na justiça, a paixão da verdade — como que se encontra aqui á flor dos olhos e dos corações. Cidade forte dum povo forte, cadinho ardente de civismo, que se aprende nas suas memorias do passado, e no seu insistente, infatigavel apêlo de porvir.

JOÃO DE BARROS

NA longa lista ultima de concessão de medalhas, pelo Instituto de Socorros a Naufragos, e com a assinatura do ministro da Marinha, encontram-se a medalha de ouro para os Bombeiros Voluntarios de Matozinhos-Leça, com 64 anos de existencia, e ao capitão de fragata José Carlos Rodrigues Coelho Junior, por relevantes serviços prestados por ocasião dos temporais de Leixões, em 27 e 28 de janeiro.

Muitos marinheiros e voluntarios recebem medalhas de prata por salvamentos feitos, e entre eles o conde Guascons d'Allery, que em Cannes se atirou á agua para salvar um petiz português; um marinheiro norueguês, que em Leixões salvou três tripulantes de um barco português; e dois capitães de navios mercantes, um holandês e outro inglês, que salvaram no alto mar, em condições perigosas, doze tripulantes portugueses de lanchas que andavam á deriva.

Com a medalha de cobre foram distinguidos uma centena de outros abnegados marinheiros, voluntarios, maritimos e paisanos decididos, que em condições sérias, e em varios locais da costa portuguesa, ajudaram a salvar vidas, com risco da propria vida.

Entre eles aparece um rapaz de 15 anos, Manuel Marques Gomes, que em Paço de Arcos salvou um petiz de quatro anos.

* * *

O SR. Manuel dos Santos, director geral das Alfandegas, que após uma vida de trabalho intenso, dedicado á sua profissão, foi agora aposentado nos termos legais, recebeu esta tarde no seu gabinete o pessoal superior, que lhe foi apresentar as suas despedidas. O acto foi revestido de muita simplicidade que não excluiu uma certa emoção. Compareceram os chefes de repartição srs. Lima e Cunha, Augusto Curson e Marciano Acabado, dr. Utra Machado, auditor do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal; Gonçalves Monteiro, director da Alfandega de Lisboa, e alguns chefes de secção e de serviços.

O prestigioso funcionario publico, sem duvida um dos mais distintos do funcionalismo português em todos os tempos, agradeceu a manifestação de simpatia, e pediu aos chefes que transmitissem a todo o pessoal o seu vivo reconhecimento pela cooperação prestada.

Já ha dias que o sr. Manuel dos Santos apresentara a sua despedida ao sr. sub-secretario de Estado das Finanças.

* * *

O DR. Cassiano Neves, director do Sanatorio Popular de Lisboa (Lumiar), publicou um trabalho sobre «Sanatorios de Planicie» que, estamos certo disso, vai ser lido, apreciado e discutido, não só pela incontestavel ciencia e competencia do autor, como tambem pela importancia do problema que estuda.

CAUSOU a maior sensação em Lisboa a noticia, que ontem publicámos em primeira mão, de que os duques de Windsor virão este ano passar o inverno a Sintra, onde contam demorar-se algumas semanas, na quinta de Monserrate que, como se sabe, é propriedade inglesa.

O formoso palacio, com seus jardins maravilhosos, está sempre deserto. Na Sintra amena ele é um simbolo do isolamento. Volta e meia anuncia-se que uma grande personalidade o virá habitar, quebrando a monotonia das suas salas — enchendo-o de vida, intima que ela seja.

Depois — o boato perde-se.

Será o ex-principe de Gales, o ex-rei Eduardo VIII, actual e simples duque de Windsor, quem quebrará o encanto?

Noivos ainda, os duques de Windsor passariam na brumosa Sintra do inverno uma quadra que não é arrojo supôr feliz — e sossegada.

Quem os incomodaria ali?

E quando se fôssem embora, talvez que os dois romanticos, á maneira dos modestos passeantes que vão á Penha Longa ou dos namorados romanos do tempo de Pompeia, deixassem seus nomes gravados nalguma pedra de gruta ou no cunhal de uma capelita antiga:

«Aqui estiveram Edward e Bessie-Wallis. Hurrah pelo amor!»

* * *

EM Inglaterra pratica-se, estuda-se e cultiva-se a dansa com requinte. Entre outros, ha um clube — escola e teatro — dirigido por Marie Rambert, de grande nomeada, e que reune raparigas, («discipulas», dir-se-á) que constituem um grupo que se resolveu agora a ir a França exibir-se, em plena mocidade e beleza.

Dadas as cautelas com que os serviços de emigração, em Inglaterra, rodeiam sempre as excursões de gente moça do sexo classificado de «fragil», Marie Rombert teve de depositar 100 libras por cada uma das discipulas, e em cada cidade por onde passam as iniciadas na arte de Serge Diaghilev, a organizadora tem de apresentar as «discipulas» ao consul inglês, para que este avalie da saude fisica e moral das raparigas.

* * *

UM dos nossos leitores faz-nos, por carta, a seguinte pregunta:

— «Não seria possivel conseguir de quem de direito a substituição daquela velhinha Bandeira Nacional que tremúla no forte do Bom Sucesso?

Informam-nos de que a resposta vai ser favoravel e dentro de pouco tempo.

* * *

O SR. embaixador do Brasil e a sr.ª Araujo Jorge, acompanhados de todo o pessoal da embaixada dão amanhã, das 18 ás 20 horas, recepção, no palacio da rua Antonio Maria Cardoso, aos membros da colonia brasileira, por motivo da festa nacional do Brasil.

AS GRANDES FARSAS INTERNACIONAIS

A França bolchevista!...

Ao efectuarmos ultimamente uma pequena vilegiatura pelos arredores da capital, topámos com um cavelheiro francês que nos contou uma curiosa historia passada com ele e que, pelos sintomas que revela, bem merece ser analisada e comentada aqui.

A historia é, de resto, como vai ver-se, tão breve quanto sintomatica:

Poucos dias depois da sua chegada ao nosso país, o referido francês foi abordado por um grupo de sujeitos assás indiscretos, é claro, que, ao saberem da sua nacionalidade, logo o rodearam, e, enquanto os que se haviam postado na frente lhe esfregavam o nariz com o «comunismo, os que permaneciam na retaguarda batiam-lhe fortemente nas costas com o «bolchevismo», o «marxismo» e outros «azorragues do mesmo pêso.

Um francês—diziam os tais sujeitos—tinha que ser por força comunista, marxista ou bolchevista!...

«Foi uma ralação—disse-nos o nosso visitante—para convencer os meus amaveis «taureadores» de que eu não era nada daquilo que eles julgavam e que na minha patria não só não vigorava o tal bolchevismo, como não era facil instalar lá qualjuer coisa de tão contrario ao espirito equilibrado dos meus patricios».

Tal é, em resumo, a historia, que—inutil seria dizê-lo—nos fez rir a bom rir, durante largo tempo.

E o caso não era para menos, visto que esta farsa da «França bolchevista» é certamente uma das maoires e mais hilariantes farsas da actualidade já de si tão prodiga em farsas de todos os feitios e calibres. Maior farsa do que esta só conhecemos aqueloutra a que já nos referimos algures e que consiste em crismarem-se com nomes «maviosos» os malfeitores da pior especie, os quais, conforme o meridiano em que actuam ou o grau das façanhas que cometem, tão depressa são comunistas, como extremistas, marxsitas ou bolchevistas. E tudo isto como se os vocabulos consagrados para exprimir a acção de matar, roubar, incendiar, violar, etc., tivessem sido apagados já do nosso vocabulario pelas doutas Academias, desejosas de não ferirem demasiadamente as susceptibilidades de suas ex.as.

Mas voltemos á «França bolchevista» e procuremos profundar um pouco o caso.

Com que então os franceses têm que ser por força comunistas, marxistas ou bolchevistas, hein?! Ora, vejam lá. E nós (que vivemos tantos anos naquele belo país, onde nos mantivemos em contacto permanente com todas as classes sociais) persuadidos de que a França, devido ás qualidades intrinsecas do seu povo trabalhador e economico, era a nação menos bolchevista e menos bolchevisavel deste mundo! Tão pouco bolchevista ou bolchevisavel, que nos sentiriamos profundamente ridiculos se a pretendessemos defender aqui de tais suposições... Defender a França (neste capitulo) seria, efectivamente, como defender o bom senso, a tolerancia religiosa e politica, o equilibrio—a «mesure»—a economia, o patriotismo são, o heroismo guerreiro e todo esse conjunto de virtudes que fizeram do povo francês, através dos seculos, um dos expoentes maximos do trabalho inteligente e perseverante. A propria «relutancia» que alguns franceses acusam pela Geografia e a Historia alheias, é por eles proprios verberada quando se referem áquele celebre «Monsieur décoré qui ne connait pas la géographie...».

De resto, a nossa tese de hoje é exclusivamente a «França bolchevista», baseados no facto aliás confirmado em Espanha, de ser o bolchevismo sinonimo de malfeitoria e «mata-frades»...

Ora esta confusão de idéas é absolutamente injusta e falsa no que se refere á França, sobretudo em materia religiosa, que é a que mais fundamentalmente define e caracterisa o bolchevismo e quejandas nomenclaturas da actualidade. Provas não faltam. Pondo aqui de parte tudo quanto vimos e observamos em França, pretendemos recordar tão sómente aqui, em reforço da nossa tese, as homenagens prestadas este ano a duas santas francesas—Santa Joana de Arco e Terezinha do Menino Jesus—pelos proprios governos da Frente Popular, que não hesitaram em colaborar nessas homenagens, indo depôr plores aos pés das referidas santas e mandando que o exercito francê (tão pouco afeito a paradas) viesse para a rua homenagear não só as santas, mas tambem alguns eclesiasticos que haviam ido de Roma a Paris representar o Papa nessas cerimonias.

Quasi simultaneamente a França enviava uma esquadra ao Tejo, e uma bela manhã a população alfacniha viu, muito intrigada, um numeroso grupo de marujos franceses atravessar, com cara de caso, as principais arterias da capital.

Que iriam fazer todos aqueles bolchevistas?...

Terão talvez preguntado a si proprios alguns dos nossos conservadores mais sisudos e timoratos...

Omisterio não tardou, porém, a desvendar-se.

Os marujos franceses haviam ido ouvir missa á igreja de S. Luiz Rei de França, precedidos dum capelão de bordo.

Ora vejam lá, vocelencias, se pode haver um conjunto mais caracteristicamente bolchevista...: Homenagens oficiais a santas: honras militares a eclesiasticos; marujos aos magotes frequentando igrejas onde se venera cumulativamente um santo e um rei; e, finalmente... padres a bordo dos navios de guerra!

O' França, pobre França—devem ter exclamado iracundos os nossos demagogos:—que maus exemplos vieste cá trazer-nos com as tuas tolerancias!...

O laboratorio Salazariano

E dito isto, falemos um pouco para os nossos sentimentais, que a estas horas, igualmente intrigados, estarão dizendo: porque razão é então a França complacente com as gentes de Valencia e Barcelona.

Têm os referidos sentimentais carradas de razão, e a sua preganta seria mme soirrespondivel se não fosse a circunstancia de serem os problemas internacionais e os segredos das chancelarias assás diferentes daquilo que todos nós imaginamos e desejariamos, sobretudo os mais sentimentais.

Uma coisa parece no entanto indiscutivel: é que, enquanto nós portugueses quasi que ouvimos latejar, aqui ao lado, os corações espanhois, além Pirineu s(e não é só em França), a tragedia espanhola é vista por prismas bastante diferentes. Uns vêm no territorio espanhol um enorme campo experimental, onde se procede a experiencias arriscadissimas e misteriosas, de qu ea Imprensa mundial é um palido reflexo:

Outros, os menos sentimentais, consideram o citad oterritorio como um enorme centro de «vivisecção», em que toda a gente pode desempenhar o papel de experimentadores, excepto os espanhois, povres «cobaios» injectados por diante e por detrás pela direita e pela esquerda, sem saberem muitas veesz, através de montes e vales, quando são picados pelo veneno ou pelo contra-veneno—pelo virus ou pela vacina!

Ora não é de crêr que todos estes cadaveres ao serem atirados para cima das frigidas mesas das chancelarias, a lisejam autopsiados com aqueles «requintes» de sentimentalismo que seria para desejar. Mas, enfim, já que nos embrenhámos nos dominios sentimentais, seja-nos licito ter aqui tambem um ligeiro assômo sentimental, ao recordar que foi em França que nós conseguimos apresentar pela primeira vez, como figurino para a propria França, o «laboratorio Salazariano», onde se haviam seleccionado as sementes que estão germinando neste extremo ocidental da Europa, em prodigiosos rebentos de progresso e de paz.

Depois desta nossa primeira apresentação, muitos outros artigos têm sido gracoisntmeeaêix .vân:ni?i!ktd sido graciosamente publicados na Imprensa francesa, quasi toda grande admiradora, como se sabe, do referido «laboratorio», quere dizer, da mais formidavel e inexpugnavel «cintura de ferro» erguida até á data ,contra todas as formas de bandoleirismo, sobretudo daquelas formas em que os bandoleiros aparecem mascarados de comunistas, marxistas, extremistas, anarquistas e bolchevistas e outras coisas em ista, quando não levam a sua audacia até se vestirem de policias e guardas civis para mais á vontade darem largas á sua cupidez e perversidade natas.

E dito isto, que é obvio e axiomatico, preguntamos sinceramente se ha alguem que tenha o direito de se admirar que nós desatemos a rir á gargalhada quando ouvimos falar da... «França bolchevista»...

M. ORTIGÃO OBURAY

O "Cuyabá,, saiu hoje dos estaleiros da C. U. F.

O vapor do Lloyd Brasileiro «Cuyabá», que encalhou nas Berlengas, e que estava a receber fabrico nos estaleiros da C. U. F., saíu dali hoje de madrugada e foi atracar ao cais de Alcantara.

Conversando coim os reporteres, o capitão, sr. Raimundo de Oliveira, declarou-se satisfeito com o acolhimento que encontrou em Lisboa e fez o elogio tanto dos engenheiros como dos operarios portugueses, que considera dos melhores da Europa.

A reparação do vapor brasileiro, que ficou como novo, custou 3.500 contos e as despesas totais com a reparação e desencalhe orçam por cinco mil.

O «Cuyabá» sai depois de amanhã do cais de Alcantara para acertar as agulhas e segue depois para o Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo, devendo estar de regresso a Lisboa em 29 ou 30 do corrente. Dias depois segue para os portos do Brasil.

Café Restaurante-TAVARES

LAGOSTAS vivas ou cosidas fornecem-se para fora. Kilo 12$00.

Todos os dias, Lagosta á Americana.

Lanches para casamentos e banquetes.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Vai tentar-se o salvamento do vapor inglês «Terneusen»

A' Administração Geral do Porto de Lisboa foi hoje requisitado o rebocador «Cabo Espichel», a-fim-de ir a Setubal auxiliar o desencalhe do vapor inglês «Terneusen» que, devido aos temporais de dezembro do ano passado, encalhou num areal a três milhas ao sul da barra daquele porto.

DE LUTO

Elias Marquina Lourenzo

Na noticia que ontem publicámos, acêrca do falecimento deste senhor, saíu o seu nome gralhado, figurando Marqueira, quando é Marquina.

FUNERAIS a pronto e a prestações

Preços e serviços com os quais ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º

Tel. 27288

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 6: «Lobos do amor».

3.ª feira, 7: «O que faz o amor».

4.ª feira, 8: «Baccará».

5.ª feira, 9 «Nas asas da canção» e «Orgias doiradas».

6.ª feira, 10: «Olhos negros».

Sabado, 11: «Secretaria de meu marido».

ORQUESTRA PORTUGAL

Todos os dias: De tarde, Chá-dansante e á noite Baile.

O dia religioso

AMANHÃ, 7. — S. Claudio, confessor.

Lausperene, sai da capela de Nossa Senhora da Lapa, á estrada da Falagueira, á Amadora, para a capela do Hospicio de Nossa Senhora da Vitoria.

Capela de Nossa Senhora da Lapa, ás 11 e 30, missa solene, da reposição e benção.

Capela da Vitoria, ás 12, festa ao Senhor Jesus dos Aflitos, por musica; ás 20 e 30, 24 adorações.

BOLSA DE LISBOA

6 de setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 s/j	950$00	—	950$00
» 4 0|0 1934 ..	975$00	975$00	976$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.019$00	1.018$00	1.019$00
» 4 3|4 1934 ..	—	1.159$00	—
» 5 1|2 0|0 1933	—	1.065$00	—
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.735$00	1.732$00	1.735$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	1.890$00	1.900$00
» 3 0|0 3.ª » ..	—	—	—
Cautelas s/juro 3.ª Série	161$50	161$00	161$50
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	502$00	506$00
Espirito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	—	371$00	375$00
Portugal, portador......	—	—	1.125$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	870$00	—
Fidelidade........	—	17.500$00	—
Mundial	252$00	251$00	25[illegible]$00
Nacional........	—	760$00	780$00
Sagres	—	—	—
Tagus........	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria........	—	—	—
» » privilegiadas	—	12$60	14$00
Aguas de Lisboa, port..	—	—	—
» » ass. 1934	—	141$00	—
» » ass. 1936	—	140$00	—
Credito Predial	—	17$50	18$00
Gaz e Electricidade.....	324$00	324$00	324$50
Portugal e Colonias.....	86$50	86$40	86$50
Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca....	103$50	103$50	104$00
» de Tabacos.	404$00	403$50	404$00
Tabacos de Portugal....	—	—	380$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	185$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola......	—	389$00	391$00
Busi — 1.ª Emissão	47$50	47$50	48$00
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	475$00	484$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	—	247$00	253$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	88$00	—
» 7 0|0	105$00	—	—
União Elect. Port, 6 1|2 0|0	—	118$50	—
» » » 5 0|0 ...	—	—	—
Busi 9 0|0........	—	112$00	114$00
» 6 1|2 0|0........	—	120$50	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres........	110$00	110$20
Paris	$82,7	$82,9
Madrid	1$46,6	1$46,9
New-York	22$18,3	22$22,3
Zurich........	5$09,5	5$10,4
Roma	1$16,7	1$16,9
Bruxelas	3$73,8	3$74,4
Amsterdam	12$24,0	12$26,2
Berlim	8$90,1	8$91,7
Praga........	$77,3	$77,5
Rio de Janeiro........	1$43,2	1$43,4
Libra ouro	—	—

Doença subita e mortal

Foi hoje acometido de doença subita, em S. Bento, o sr. João Martins Coelho, de 74 anos, funcionario da 7.ª Conservatoria do Registo Predial, e residente na praça Duque da Terceira, 4, 4.º.

Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto.

Para os nossos protegidos

De um anonimo, sufragando o falecimento de sua mãi, recebemos 30$00 para serem distribuidos, em partes iguais, por dois cegos. Foram contemplados Julio Nerval e Alfredo Antonio Fernandes.

Desastre com arma de fogo

mem, cuja identidade se desconhece, que aparenta ter 65 anos.

Na praça da Alegria, 20, ao examinar uma pistola, feriu-se com um tiro na cabeça um ho-

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo. 115

A' margem da semana

A Arrabida

A Costa de Caparica é um ponto excelente para irradiar em belissimas excursões na margem sul, cheia de verdura e de pitoresco, de trechos admiraveis de variadissima paisagem portuguesa. Não exagera o barão de S. Maduro, quando lhes enaltece a formosura. Ha alguns anos já, visitei Sesimbra e o Outão, mas desconhecia ainda a serra da Arrabida e o maravilhoso caminho que lá nos conduz passando pela Lapa de Santa Margarida, Portinho e Convento.

Seguindo de Azeitão, que tambem já conhecia, começa a serra a desenhar-se em recortes desiguais, que neste dia de fim de verão, fresco e dum azul levemente brumoso, se destacavam no ceu, envolvendo-se em nuvens ligeiras, junto do mar, abaixo da estrada onde rodava o automovel. Na serra, a verdura é tão densa e emmaranhada, que forma uma floresta, que me dizem existir desde epocas longinquas, com a sua primitiva vegetação. A urze, o topo, a murta rasteirinha são dominados pelo arvoredo, em que predmoinam medronheiros, alfarrobeiras e cedros atrofiados ño espesso matagal. A selvajaria dessa verdura brava parece protestar contra o automovel, contra a estrada, que alargou o caminho, facilitando a olhos profanos o espectaculo admiravel.

Avista-se o edificio branco da quinta do Calhariz, surgindo entre as arvores; ao longe o castelo de Sesimbra, junto do mar, que vai aparecendo a libertar-se da bruma, que já se reduziu a uma transparente gase azulada.

Vamos descendo para o Portinho, e paramos na Lapa de Santa Margarida, onde deixo a gruta, com a sua penumbra e as colunas naturais, atarracadas, para subir ao parapeito e contemplar o mar azul, dum azul especial, difuso, que inunda tudo e nos envolve no seu halo. A falésia desce a pique, sobre as ondas, um rochedo isolado ergue-se no azul das aguas, como um navio. Comparei na minha recordação aquele aspecto, aquela luz, á ilha de Capri, no esplendido golfo de Napoles—porque vi primeiro a ilha de Capri, pois se se tivesse dado o contrario, talvez, sem excesso de amor patrio, eu pudesse dizer:—Lembra-me a Arrabida...

O Portinho, com a sua enseada tranquila, demorou-nos nas delicias do banho.

Seguimos depois para o convento, onde novamente a paisagem magnifica prendeu os nossos olhos enlevados.

E o passeio terminou pelo Cabo Espichel, com o seu farol, a sua velha igreja, e as suas rochas abruptas sobre a amplidão do mar, beleza agreste, que outra vez se velava na mesma bruma azul da manhã.

No regresso, passamos ainda junto da lagôa de Albufeira, que se tingia dum côr de rosa delicado, á luz do sol-poente.

Todos vinhamos contentes com o passeio: a gente moça porque vê «côr de rosa», como a luz doce que se espelhava na lagôa, e os mais velhos porque o contacto côm os esplendores da natureza adoça amarguras e saudades...

MARIA DE CARVALHO

EDEN
TEATRO
Emp. LOPO LAUER
Comp.ª MARIA DAS NEVES
DUAS SESSÕES
Ás 8,45 e 11 horas
TODAS AS NOITES
CHUVA
MULHERES
A
REVISTA
QUE
BATEU
TODAS
AS
REVISTAS!

UM ACHADO

FOI PARAR AO TOREL

um embrulho misterioso

com roupas e cartas suspeitas

No dia 1 deste mês, na Estrada dos Pocinhos, á rua dos Jeronimos, foi encontrado um embrulho, cujo conteudo intrigou todas as pessoas que tiveram ocasião de o ver.

Tirou-o das mãos dos garotos o sr. Antonio da Cunha que o entregou a um guarda da P. S. P. que, por sua vez, o remeteu ao Torel.

O misterioso embrulho continha um par de ligas, uma camisola, côr de rosa, manchada ao que parece de sangue, uns sapatos de trança, um par de meias de lã castanhas, inumeras cartas, algumas já rasgadas, um pincel e uma maquina para barba e três fotografias, sendo uma de mulher e as outras de homem.

O agente Lopes começou, como estava indicado, por ler a correspondencia, a-fim-de desvendar o enigma. Todas as cartas são dirigidas a Tito da Silveira Martins quando ele se encontrava no hospital do Rego, em principios deste ano. A correspondencia é quasi toda do pai do Tito, havendo tambem cartas dum professor e dum individuo que se encontra no Forte de Caxias. Esta epistolografia é tão intima que o Tito da Silveira Martins não quereria certamente que ela fôsse parar ás mãos da Policia.

O agente Lopes pretende saber o seu paradeiro e se as roupas encontradas lhe pertencem, a-fim-de esclarecer o assunto.

NOTICIAS DO TOREL

SUSPEITA DE CRIME—O primeiro juizo criminal pediu ao director da P. I. C. para mandar proceder a investigações sobre a morte do menor João de Jesus Costa, que residia com seus pais na rua Barão de Sabrosa, o qual faleceu no hospital dias depois de ali dar entrada. Foi encarregado das respectivas investigações o agente Afonso.

CAUTELA COM AS CARTEIRAS!—Os gatunos furtaram ao sr. Augusto Carvalho uma carteira com 3.000$00 em dinheiro e letras no valor de 6.000$00.

DESAPARECIDO—Desapareceu, de casa de seus tios, Adelino Alberto dos Santos, de 15 anos, residente na rua dos Cavaleiros, 27, 3.º.

FURTOS DE ROUPAS—Foram presos Joaquim Pereira e João Herculano Pereira, por terem praticado furtos de roupas em varias residencias. Os gatunos, para não se tornarem suspeitos, andavam a vender quinquilharias.

O Congresso das «Trade Unions»

LONDRES, 6—O rearmamento será o principal assunto de discussão durante a reunião do 69.º congresso das "Trade Unions" que se inaugurou hoje em Norwich. Centudo, o programa contem outras questões muito importantes, como condições de trabalho com as quarenta horas semanais, ferias pagas, etc.

Os delegados, em numero de 620, representam mais 400 000 membros que o ano passado. Em dezembro passado as "Trade Unions" contavam com 4.008 647 filiados.—(Havas)

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Acaba de sair o n.º 413 desta conhecida revista, de cujo sumario, pelo seu interesse e oportunidade, destacamos os seguintes assuntos: O problema do turismo e o problema dos hoteis; o rallye automovel e a prova de regularidade de motos ás Caldas da Rainha; o que foi o rallye a Leiria, organizado pelo «Club dos 100 á Hora»; como foram disputados os Grandes Premios de Berne e da Suiça; a primeira entrevista com o motociclista Antonio Pinto, vencedor do circuito do Estoril, etc.

Guias de Caminhos de Ferro e Camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», duas publicações que «A Financial», praça de Almeida Garrett, 25, Porto, mensalmente publica.

São duas publicações da maior utilidade. O comerciante, o industrial e o homem de negocios encontram nestes «Guias» um dos seus melhores auxiliares.

Desastre no trabalho

Deram entrada no hospital de S. José: Alfredo Domingos da Silva, trabalhador, de 37 anos, Humberto Duarte, trabalhador, de 43 anos, e Manuel Martins, carpinteiro, de 32 anos, que cairam do telhado de uma casa em Agualva, onde trabalhavam.

A CONTAS COM A POLICIA

A mulher-homem

ontem presa e solta

foi hoje novamente detida

Noticiámos ontem que havia sido presa na estrada de Benfica uma mulher que tem um tipo masculino, embora tudo indique que pertence ao sexo feminino, de nome Ana Candeias Pais, a qual depois de examinada pelo sr. dr. Ruas, foi mandada em paz.

Caso curioso: No momento em que ela havia sido presa pela P. S. P., andava o agente Almeida, da P. I. C., á sua procura, para prestar contas por varias burlas que tem cometido. Intitula-se umas vezes procuradora, outras advogada, para o que tem um escritorio na rua da Palma e outro na Avenida Almirante Reis, com a sua socia e intima amiga Maria José, mais conhecida por «Zita», com quem anda sempre de braço dado.

Em principios do ano findo, o sr. Antonio Ferreira, de 61 anos, carpinteiro, residente em Laveiras, encarregou a «advogada procuradora» Ana Candeias Pais, de intentar as respectivas acções no tribunal competente, para rehaver o sinal dum trespasse dum estabelecimento que o dono se recusou a entregar-lhe visto ter anulado o trespasse, de conseguir um violino de estimação que havia emprestado a um individuo, e, por ultimo, de receber parte de uma herança de propriedades em Porto de Mós.

Ana Candeias Pais imediatamente se prontificou a tratar das coisas. E, como é da praxe, começou logo por pedir dinheiro para preparos. Depois começou a chuva de postais em que se pedia dinheiro e se davam noticias do bom andamento do processo. Umas vezes era dinheiro «para gratificar a policia», outras «para as testemunhas». E assim conseguiu apanhar ao pobre velho nada menos que 17.359$00. E preparava-se para mais, se não se tivesse enganado nos calculos.

Ana Pais e «Zita» procuraram o sr. Adelino Pereira de Almeida, e propuzeram-lhe um negocio de bom rendimento. Tratava-se de ele ir procurar o velhote e arrancar-lhe mais uns contos de reis para despesas do processo. Do dinheiro conseguido elas repartiriam metade com o sr. Adelino. Este disse-lhes que sim e dirigiu-se a casa do pobre velho, tratando de o pôr ao corrente do que se passava e de o acompanhar á Policia.

A Ana Pais montou ha tempos uma casa de bicicletas na rua Sampaio Pina, 2, em nome da sua amiga Maria José. O negocio rebentou por falta de clientes.

Hoje, a «mulher-homem», sabendo que a P. I. C. a procurava, apresentou-se no Torel.

Os serviços radio-telefonicos

entre Lisboa e Ponta Delgada

A taxa fixa de ligação radiotelefonica de serviço publico entre Lisboa e Ponta Delgada é de 66$00 por periodo de três minutos e 22$00 por cada minuto além dos três primeiros.

OS EXERCICIOS NAVAIS

Saíram hoje para a Madeira e Açôres os contra-torpedeiros «Douro», «Vouga» e «Tejo», que vão efectuar exercicios em conjunto.

O vôo do "Nordmeer"

NOVA YORK, 6—Chegou a Nova York, procedente dos Açores, o hidro-avião alemão «Nordmeer».—(Havas)

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

VICTORIA-BAR
(Parque Mayer)
DANCING!
Aberto toda a noite — Telef. 2 4025

VARIEDADES
A's 8,45 e 11 horas
A Senhora da Atalaia
Protagonista:
Mirita Casimiro

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Jacinto Benavente, o grande escritor espanhol, por varias vezes dado como assassinado no país vizinho, encontra-se, desde ha tempos, em territorio nacionalista, dizendo-se até que brevemente virá passar uma temporada em Lisboa.

—No dia 15 do corrente, o actor-empresario Constantino de Carvalho inicia no Apolo os ensaios da revista «Pão Saloio», uma vez que com o empresario Luiz Ruas fechou definitivamente o seu contrato para a exploração deste popular teatro.

—Estão já em Lisboa as criticas dos jornais do Rio de Janeiro acerca da revista «Estrelas de Portugal», a segunda peça do repertorio da companhia de Beatriz Costa, sendo todas unanimes em proclamar o grande exito obtido pela peça, pela companhia e por aquela querida vedeta.

—Vindo da America do Sul chega brevemente a Lisboa o comediografo espanhol Antonio Quintero, que traz a incumbencia de fechar aqui um negocio teatral com um seu compatriota, desde ha tempos residindo entre nós.

—No seu regresso a Lisboa, a vedeta Corina Freire propõe-se tomar novo rumo na sua vida artistica, tendo a seu lado, para esse efeito varios e distintos colaboradores.

—Consta que foi feita á empresa proprietaria do Gimnasio uma proposta de exploração para a proxima temporada e para espectaculos de comedia.

—Vindos de Colares, onde passaram as suas ferias, chegaram hoje a Lisboa a actriz Hortense Luz e seu marido, o ponto teatral Maria Pinheiro e o actor-empresario Mendonça de Carvalho.

—Segundo crêmos, certo plano destinado a inaugurar a temporada dum dos nossos teatros, terá de alterar-se, uma vez que determinado elemento deverá demorar-se fora de Lisboa muito além do que se supôs.

—No Maria Vitoria começaram hoje, intensamente, os ensaios de conjunto da revista «O Cartaz de Lisboa», em dois actos e para duas sessões, para estreia duma nova companhia em que figuram Estevão Amarante, Carlos Leal, Alberto Ghira, Alfredo Ruas, Hortense Luz, Maria Paula e a vedeta espanhola Carmencita Aubert.

—O actor empresario Constantino de Carvalho prossegue na organização da companhia que, no Apolo, no proximo mês de outubro, estreará a nova revista «Pão Saloio», para espectaculos populares, em duas sessões cada noite e «matinées» aos domingos e dias feriados.

—Antes de qualquer peça nova, o Eden-Teatro, estreará ainda, na revista «Chuva de Mulheres», algumas atracções, quadros e numeros novos, que ali se estão ensaiando, sob a orientação do empresario-escritor Lopo Lauer.

—No Avenida começou já a montagem da peça «O Saltimbanco» com que a companhia de Alves da Cunha-Berta de Bivar inicia a sua temporada no Avenida, na noite de 17 do corrente, em espectaculo inteiro.

Programas de hoje

CONDES
A's 21 e 30
TEL. 22523
MARIA PAPOILA
(em exclusivo)
filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

ODEON
A's 21 e 30
Telef. 2 6283
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
ROCAMBOLE
Grande filme policial
Cantor Vagabundo
com Gene Autry
Os cartões de convite com 50 °/o são válidos todos os dias, de tarde e á noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

CAPITOLIO
Tel. 27493 A's 21.15
Fugiu uma Estrela
O Gondoleiro de Nova York
No terraço e no salão

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
RAMONA
A mulher misteriosa
«Canção Nacional»
No Cinema e Salão de Festas

PAVILHÃO PORTUGUÊS
A's 21 e 15
O homem que desbaratou Monte Carlo
O primeiro amor

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
LOBOS DO MAR

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UMA REUNIÃO INTERNACIONAL

A Conferencia da União contra a Tuberculose

apreciou hoje o notavel trabalho do professor dr. Lopo de Carvalho

DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA: — *Professores dr. Lopo de Carvalho, presidente da comissão organizadora do Congresso; dr. Jacob, membro da delegação francesa; dr. Bezançon, secretario geral do «comité» executivo, e dr. Fray, delegado do governo do Reich.*

No salão de actos da Faculdade de Medicina—que em diversas salas apresenta curiosas radiografias e reproduções em massa dos diversos orgãos do sistema respiratorio—realizaram-se hoje, ás 9 e ás 15 horas, as duas primeiras sessões de trabalhos da X Conferencia da União Internacional contra a Tuberculose.

O sr. professor Lopo de Carvalho, presidente da comissão executiva para o periodo 1937-1939, convidou para presidir á sessão da manhã o professor alemão Frey, que deu a direita ao professor francês Fernand Bezançon, secretario geral da comissão, e ao dr. Kendall Emerson, e a esquerda aos srs. dr. Albano Castelo Branco, secretario-adjunto da comissão, e dr. Piestrzynski, polaco, presidente da comissão de 1935 a 1937.

Começaram os trabalhos pela leitura, pelo autor, do notavel relatorio do professor Lopo de Carvalho «Os aspectos radiologicos do hilo e a sua interpretação», que diz em resumo o seguinte:

«A grande dificuldade na interpretação das imagens hilares, constituidas não por uma só sombra, mas por um conjunto de sombras, projectadas no filme, conduziu os radiologistas ao abuso das expressões «*hile chargé*», «*hile obscur*», «*hile élargi*», significativas de estados anormais do hilo. Nos hilos devem agrupar-se, na verdade, sombras produzidas pelo esqueleto, pelo parenquima pulmonar, pelos ganglios, pelos grossos bronquios, pelas arterias e pelas veias. O esqueleto e o parenquima nenhuma influencia tem, porém, no desenho hilar. Os ganglios, em virtude da sua extrema pequenez não ocasionam tambem, nos individuos normais, qualquer sombra apreciavel que o filme possa registar. Ficam, portanto, apenas os bronquios e os vasos como responsaveis das imagens hilares. As investigações feitas no sentido de procurar estabelecer se eram os vasos ou os bronquios, ou os dois simultaneamente, que davam ao hilo o seu aspecto caracteristico, conduziram de ha muito a maioria dos radiologistas á convicção de que a natureza das referidas imagens era unicamente vascular. Assim o estabeleceram experiencias feitas com injecções de substancias opacas aos Raios X na rêde bronquica e arterial do cadaver. A replecção sanguinea dos vasos é, porém, completamente diferente no individuo vivo e, por isso ,se tornava necessario, para resolver definitivamente o problema, proceder no vivo a experiencias feitas nesse sentido. As injecções de lipiodol por via traqueal de ha muito se realizavam. Faltava, no entanto, obter a visibilidade dos vasos pulmonares. Foi o que o relator conseguiu com a angiopneumografia, que consiste em radiografar um individuo imediatamente após a introdução de uma solução concentrada de iodeto de sódio na auricola direita. Esta atinge-se com uma sonda opaca aos raios X, introduzida pela mediana basilica e impelida lentamente sob exame radioscopico. Feita a sua introdução, ordena-se ao doente que faça uma inspiração funda e que se conserve imovel. Simultaneamente injecta-se com rapidez a solução opaca e faz-se o disparo da ampola on momento em que tenham sido introduzidos 6 a 8 centimetros cubicos. Os individuos submetidos á prova angiopneumográfica nada sentem digno de registo. Acusam, quando muito, um fugaz acesso de tosse e, por vezes, ligeiras dores de cabeça que rapidamente desaparecem.

Foram estes trabalhos de angiopneumografia que trouxeram ao problema das imagens hilares a solução definitiva. Basta, com efeito, comparar uma radiografia simples com a respectiva angiopneumografia para deixarem de existir quaisquer duvidas sobre a natureza vauscular das imagens hilares.

Algumas moldagens bronco-vasculares, obtidas no cadaver, postas em confronto com filmes angiopneumográficos permitiram, por sua vez, estudar mais facilmente a anatomia e topografia do hilo, no que respeita ás relações existentes entre vasos e bronquios.

Interpretadas as sombras do hilo normal, é seguidamente feita referencia ao aspecto das hipertrofias ganglionares, excessivamente raras nos adultos, e bem assim, ás imagens peri-hilares que o relator atribui á projecção, sobre o filme, de lesões que, na realidade, se encontram situadas em planos anteriores ou posteriores ao hilo. São, finalmente, estudadas, nas diversas situações patologicas do pulmão tuberculoso, as sombras arteriais da região hilar e esquematizados em numerosos decalques os variados aspectos apresentados que, quando ignorados, podem levar a interpretar, como adenites e periadenites, simples sombras dos ramos da arteria pulmonar».

Em seguida, usaram da palavra, sôbre o mesmo assunto, os srs. H. Kleinschmidt ,alemão, L. Hofbauer, austriaco, W. T. Munro, inglês, dr. W. Zawdowski, polaco, L. Delherm, francês, dr. L. Koganas, lituano, e dr. A. Hoffmann, co-relatores, que leram resumos das suas opiniões, em diversas linguas. E, no final de cada discurso, o sr. dr. Carlos Santos fez, em francês, inglês e alemão, uma interpretação sintética. Começou, depois a discussão livre do assunto, que se prolongou até ao fim da sessão da tarde.

Ao meio-dia, reuniu-se, na sede da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, a comissão executiva que termina agora as suas funções, constituida pelos srs. dr. Pieztrzynski, presidente, professor Fernand Bezançon, secretario geral, dr. M. Skokowska-Rudolf, secretario geral adjunto, M. B. Mirabaud, tesoureiro, drs. Kendall Emerson e Frey, professores Frolich, Nolen e Paolucci, sir Robert Paolucci e professor Lopo de Carvalho, vogais.

A ordem do dia foi a seguinte: aviso previo sôbre o relatorio do secretario geral ao Conselho de Direcção; relatorio do tesoureiro; aviso prévio sôbre a escolha da data e da sede da XI Conferencia; atribuição das bolsas de estudo concedidas pelo governo italiano ao Instituto Carlo Forlanini, em Roma; outras questões.

Esta reunião pode considerar-se preparatoria para a do Conselho de Direcção que se realiza ás 19 horas ,tambem na Assistencia Nacional aos Tuberculosos. E, embora os seus resultados não fôssem ainda tornados publicos, não andaremos certamente longe da verdade se dissermos que a proxima Conferencia da União tem todas as probabilidades de se realizar na Alemanha, em 1939, devendo em tal caso ser eleito presidente da comissão executiva para o periodo 1939-1941 o dr. Frey.

Enquanto se ralizava a sessão da tarde, as senhoras das familias dos congressistas estrangeiros, acampanhadas pelos funcionarios da A. N. T., srs. Alvaro Raio de Carvalho, chefe de expediente, e Magalhães Diogo, visitaram diversos monumentos e museus, indo, ás 1 e 3, tomar cha áo Aviz-Hotel.

A's 18 e 30, os congressistas serão recebidos pelo Chefe do Estado, no Palacio de Belem, realizando-se ás 22 horas, na Camara Municipal, uma recepção oferecida pela respectiva comissão administrativa.

Amanhã, das 9 ás 12 e 30, o sr. dr. Olaf Scheel, norueguês, lerá o seu relatorio sôbre «A primo-infecção tuberculosa do adolescente e do adulto», falando depois os co-relatores e estabelecendo-se a discussão geral que continuará na sessão das 15 ás 17. A's 17 e 30, será servido um chá nos jardins do palacio Fronteira e Alorna, dos srs. conde da Torre, em cujo «tentadero» haverá uma interessante festa tauromaquica. E ás 22 horas e 30, os congressistas visitarão a Exposição Historica da Ocupação portuguesa no Seculo XIX.

O «Comité» executivo da X Conferencia da U. I. C. T. na sua primeira reunião

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Arminda Vidal
Julio Proença
Raquel de Sousa
ENTRADA FRANCA

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 1
Telef. 2 5979
Berta Cardoso
Judite Pinto
Vitor Daniel

Em exclusivo NO CONDES ás 21 e 30
MARIA PAPOILA
Matinée ás 3.as, 5.as, sabados e domingos

IMPRESSÕES D

Como se rendeu a ca

Sôbre estas rochas, do alto do farol de com pedras ao pescoço centenas de na nas aguas do

(Do nosso enviado especial)

SANTANDER, 2.—A capital da Montanha rendeu-se, e outras se renderão, pelo mesmo motivo que tem inutilizado a acção da esquadra vermelha—incapacidade de comando, confiado a improvisados chefes sem preparação, sem iniciativa ordenada, sem idéas. A unica iniciativa que tomaram em Santander foi a da realização duma antiga idéa que estava nos planos de urbanização citadina desde os tempos da monarquia—derribar predios a cujos proprietarios era devida uma indemnização a que eles tinham direito e que os vermelhos não pagaram porque não respeitam nenhuma especie de direitos.

Os chefes eram condutores de taxis e criados de café, sem outra cultura do que aquela que recebiam: de escutar as conversas dos clientes.

Do estado maior de Santander faziam parte um condutor de taxis, chamadoEmeterio e ao qual eles chamavam o comandante Emeterio o porteiro da Casa do Povo, um tal Somarriva, que era um dos tais comissarios do povo; e um criado do café «La Mundial», Juan Ruiz Olazaran, arvorado em governador civil depois de haver sido o mais incivil dos criados, conforme afirmam todos os que frequentavam o café e ele depois mandou prender para se vingar de os haver servido. E do estado maior fazia parte, para maior escandalo, uma rapariga tão bonita como tonta, pois publicamente declarava ser espia-chefe do quartel general.

Assistidos de três tecnicos russos e dum interprete francês, resolveram instalar-se no Palacio do Duque de Santo Mauro. Os russos desconhecedores da região e apenas orientados pelos mapas deficientes de que dispunham, preguntaram uma vez a Emeterio, o condutor de taxis, onde ficava «El Carrascal».

E Emeterio—sabe-se por um prisioneiro—respondeu: «—No sé, nunca me salió un servicio para ese sitio».

Lá viver, viviam bem os do estado maior que no Palacio de Santo Mauro deixaram, na pressa da fuga, 36 garrafas de «Champagne», 17 de cognac, uma caixa de charutos franceses marca «Voltigeur» e outros regalos. Aparte isto, deixaram, apenas, um mapa vulgar marcado a lapis com traços na direcção de Burgos e Palencia (!).

Não digo que seria alguma tentativa de ofensiva, porque isso seria ofendê-los demasiadamente. Ofensivas vermelhas só as de mapas—diga-se a verdade—e essas mesmas têm todas fracassado, como a ultima de Aragão, parece que a cargo de Pozas.

Menos aparato tinha e tem o do conquistador de Bilbao, de Santander e futuro de Gijon, homem de poucas falas e muitas obras, sempre sem escolta, vestindo muitas vezes um vulgar trajo

… SANTANDER

…pital da Montanha

…Santander, diz-se que foram lançados …cionalistas que morreram afogados …Cantabrico

(Foto Campúa)

de «golf» e ocupando as horas de descanso no jogo do xodrês, porque diz ajudar-lhe a pensar nas horas de combate.

Uma unica preocupação tiveram os que se haviam de render em Santander: matar, e matar com crueldade, lançando milhares de homens do alto do farol, vinte e cinco metros acima do mar, e com pedras atadas ao pescoço. Os que fomos ao farol e olhámos o local de execução, não podemos deixar de estremecer, e não podemos deixar de escrever assim, como outros jornalistas estrangeiros têm escrito.

Uma unica preocupação têm agora os nacionalistas, ser humanos para com os que apenas pegaram em armas, não as utilizando para crimes como o que custou a vida a Justo Sanjurjo, o filho do heroico general, e que com seu pai esteve em Lisboa. O corpo do infeliz rapaz, que casou no Estoril, já apareceu. O assassino, já identificado, não tardará a aparecer.

E além desta preocupação, só outra tiveram os nacionalistas, depois de deslocarem as suas tropas para outra zona—a de assegurarem o abastecimento e a vida de Santander.

As vendedeiras e freguesas do mercado pasmaram quando ali viram surgir peixe que se não pesca naquela costa e que doutra veio em rapidos camiões. E ao mesmo tempo apareceu nas mercearias bom presunto a 7 pesetas o quilo.

—«Jamon a siete pesetas, és jamon»!—exclamavam as santanderinas, admiradas dos preços da comida nas zonas nacionalistas. Estavam habituadas a preços altissimos nos poucos generos que tinham, estes de origem russa e francesa, generos avariados, como verificámos no armazem a que nos levou o duque de Santo Domingo. Os chefes governavam-se com as comissões, e os seus amigos estrangeiros vendiam-lhe por mais do que valiam vendiam-lhes, por mais do que valiam,

E a vida dos santanderinos foi agora animada com concertos publicos, com a concessão de passearem durante alguns dias nos carros electricos da cidade que ha anos ofereceu a Afonso XIII o belo Palacio da Madalena, onde nunca haviamos então entrado e que hoje pudemos visitar acompanhados dum dos oficiais das «Chamas Negras», ali instaladas após a rendição da cidade.

Nas salas onde Afonso XIII passava o verão, e nos quartos onde dormiam os seus familiares, passeiam e dormem agora os soldados que entraram em Santander com a cavalaria espanhola, entre gritos de entusiasmo da população libertada dos que fugiam em debandada, abandonando os tanques russos e o armamento que hoje está em poder dos nacionalistas, como em poder destes estão os que se renderam e os da bolsa, já bolsa-vasia.

ROGERIO PEREZ

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Foi torpedeado e afundado ao largo do cabo Bon

um navio cuja nacionalidade ainda se desconhece

PARIS, 6. — Informam de Tunis que na noite de ante-ontem para ontem foi torpedeado e afundado por um submarino desconhecido, ao largo do cabo Bon, um navio do qual se desconhecem ainda a categoria e a nacionalidade. — (D. N. B.).

CRONICA MILITAR

As tropas nacionalistas que operam nas Asturias ocuparam a cidade de Llanes e prosseguiram o seu avanço para oeste, ao longo da costa cantabrica. A nossa previsão de ante-ontem foi tão feliz como as anteriores.

Graças a este novo exito, e aos consequentes, a extensão de costa asturiana ainda em poder dos vermelhos eeduz-se a noventa quilometros, contados em linha recta desde Cabo Prieto, a nascente, até á ria de Pravia, extremo oeste do territorio marxista. Toda a região ao norte dos Picos de Europa está em poder das colunas de Franco.

O mesmo sucede com as vertentes leste e sul, donde resulta que o movimento envolvente está a completar-se.

* * *

A pseudo-tomada da vila de Belchite, pelos vermelhos, na frente de Aragão acaba de ser desmentida oficialmente pelo general Queipo de Llano, na sua charla de ontem, ao microfone de Radio Sevilha.

O general Pozas que, ás ordens dum qualquer «tecnico» russo, movimenta a «ex-ofensiva» catalã, está cometendo, em terra aragonesa, os mesmos êrros de palmatoria que originaram a sua demissão de Madrid, imo-lo operar ali. A sua insuficiencia chegou a causar-nos dó.

Para os cegos que teimarem em não reconhecer a inferioridade esmagadora dos chefes militares vermelhos, vamos dizer duas palavras de explicação acêrca do caso de Belchite. Não nos interessa que esta pequena vila de primeira linha, dominada a poente, a norte, nordeste, sul e sudeste por posições formidaveis dos nacionalistas tenha caído ou deixado de cair em poder dos vermelhos. Seguindo o nosso velho tema de que importa mais destruir exercitos do que ocupar cidades, vilas e aldeias, diremos até que, a nosso vêr, teria sido optimo para o generalissimo Franco que os vermelhos penetrassem em Belchite, porque ficariam engarrafados ali e perderiam bôa porção de batalhões.

Tudo nos leva a acreditar que foi isso exactamente o que sucedeu. Pozas, bem conhecido pela sua imprudencia e incompetencia militar, andou durante dias a sondar, por meio de ataques sucessivos, qual a zona da frente extensissima de Aragão que estaria menos preparada para a defesa.

O alto comando nacionalista compreendeu facilmente aquilo que até os leigos em assuntos militares teriam percebido. Pozas procurava o ponto fraco. Em resposta, o general Ponte resolveu atrair o inimigo a uma armadilha e ordenou que uma parte dessa frente, (compreendida entre dois pontos fortemente ocupados, onde os nacionalistas haviam concentrado as suas reservas), *fingisse ceder á pressão do adversario.*

Resultou desta manobra criar-se uma pequena bolsa, muito estreita e algum tanto profunda, onde os milicianos vermelhos, sem compreenderem a armadilha, se precipitaram.

Acharam mole, carregaram e avançaram ineptamente, sem se assegurarem da protecção dos flancos. Logo em seguida, a norte e sul de Belchite, nos dois flancos da bolsa, junto da sua abertura, o general Ponte, comandante do exercito nacionalista, atirou uma contra-ofensiva formidavel, de oeste para leste, enquanto no interior do saliente vermelho, os pobres chefes marxistas insistiam na pressão de nascente para poente.

Resultado: a bolsa fechou-se e a melhor parte das colunas catalãs da ofensiva ficaram cercadas pela habilidade e oportunidade da manobra do general Ponte. Cairam em poder dos nacionalistas, que conseguiram o seu objectivo de reduzir o potencial militar do inimigo.

Pozas não quis ficar atrás de Miajas.

Ambicionava ter o «seu» Brunete... e teve-o melhor do que pensava. Agora já não podem rir-se um do outro. Belchite é a Brunete da frente de Aragão.

Os vermelhos, que á mingua de cidades e provincias, já se contentariam com a conquista de uma vila ou aldeia—mesmo neste caso deram palmas antes de tempo.

Os famosos «tecnicos» russos que dirigem as operações militares do lado marxista estão dando muito más provas. Estaline está a fuzilá-los aos magotes.

Só para isso prestam.

JORGE BOTELHO MONIZ

As operações militares

Os telegramas distribuidos hoje pelas agencias, sôbre operações militares em Espanha, dizem essencialmente:

Radio Nacional de Espanha comunicou os seguintes pormenores da frente das Asturias: «A aldeia de Potes, ocupada na noite de 2 do corrente, é um montão de ruinas: muitas casas foram incendiadas pelos asturianos antes da sua fuga. Ante-ontem o inimigo tentou retardar o nosso avanço no sector oriental perto de Torrellano, mas o terceiro e o segundo batalhão expulsaram os asturianos das suas posições com vigorosos ataques que terminaram em corpo a corpo. As perdas do inimigo foram tão grandes que depois dos combates os nossos soldados em vez de repousarem tiveram que enterrar centenas de cadaveres abandonados. Foram feitos prisioneiros mais de 500 mineiros das Asturias nas linhas e trincheiras conquistadas. As nossas forças, avançando ao longo da costa, ocuparam Llanes, encontrando a cidade em bom estado. Este porto é uma das quatro localidades mais importantes das Asturias. O nosso avanço desde Santander para Oeste atinge agora 90 quilometros de profundidade. As nossas tropas continuam no encalço dos asturianos, que fogem para Gijon, fazendo saltar as pontes e destruindo as estradas. A' tarde as nossas forças encontravam-se a 10 quilometros além de Llanes».

O problema do Mediterraneo e as suas repercussões

A conferencia Mediterranica será fertil em incidentes?

Paris, 6—Os comentarios dos jornais referem-se particularmente ao convite dirigido a Berlim e Moscovo para participarem na Conferencia mediterranica.

O «Matin» escreve: «Será a primeira vez que se afrontarão, á sombra duma discussão tecnica, as potencias totalitarias e os paises democraticos. A Conferencia poderá reservar surprezas e ser fertil em incidentes».

«Le Journal» diz: «Com esta grande conferencia politica vai-se direito ao choque de teses, que não deixaram de se afrontar desde o principio do conflito espanhol. Depois de tudo talvez não seja a pior maneira de se chegar a uma liquidação pronta e radical».

LONDRES, 6.—A Imprensa felicita-se pelo acôrdo concreto a favor da Conferencia mediterranica. Todavia, verificam-se duas tendencias: a dos conservadores, que insistem em que o fim da Conferencia deve consistir unicamente em restabelecer a segurança no Mediterraneo e não procurar a responsabilidade dos incidentes; e a das esquerdas, que deploram em geral o convite feito á Italia, a quem atribuem em grande parte a responsabilidade dos incidentes.

«O que deu origem a tão indesculpaveis incidentes—escreve o «Times»—não foi o facto de se pretender que a Gran-Bretanha tome oficialmente parte no conflito. As medidas navais do governo britanico e os convites feitos pela Inglaterra e França têm como unico fim impedir que uma nova ramificação da guerra de Espanha se torne em ameaça para os que nela não participam. Pode-se pôr por um momento de lado a questão dos nacionalistas piratas e os motivos que os levaram a tais actos. E' preciso evitar especulações forçosamente irritantes e não concludentes. O que a conferencia se esforçará por conseguir é a protecção do comercio maritimo».—(Havas)

A Italia e a Alemanha na conferencia

ROMA, 6—Prevê-se que a Italia aceitará participar na Conferencia do Mediterraneo.—(Havas)

BERLIM, 6. — Os circulos oficiais da Wilhelmstrasse declaram que o ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich ainda não recebera convite para a projectada conferencia do Mediterraneo. Sublinham que a resposta da Alemanha talvez não possa ser enviada imediatamente para Londres visto que todos os ministros se encontram presentemente em Nuremberg. Os referidos circulos insistem particularmente no facto de que o Reich irá em estreita colaboração com Roma. — (Havas).

Continuam as ameaças russas

MOSCOVO, 6.—Os jornais publicam uma declaração do escritor Alexei Tolstoi relativa ao torpedeamento dos navios sovieticos «Timiriazev» e «Blagoev». «Ao torpedeamento dos nossos navios—diz—responderemos de tal maneira que Mussolini reconhecerá o seu erro tarde de mais. Os nossos meios e forças são inesgotaveis. O fascismo força-nos a construir uma grande frota de combate. Construi-la-emos e será a mais poderosa do mundo. A maior alegria da vida é sentir as suas forças, quando cada musculo vibra e quando todas as forças espirituais voam para realizações sempre novas. Querem levar-nos para a batalha? Tanto melhor».—(Havas).

Vapor inglês apresado

LONDRES, 6. — De Palma comunicam á Reuter que um navio de guerra nacionalista apresou o vapor britanico «Burlington», ao largo de Palermo, conduzindo-o depois para Palma. — (Havas).

VAI REBENTAR UMA GUERRA

entre a Nicaragua e as Honduras?

LONDRES, 6.—De Managua informam a Reuter: O incidente entre a Nicaragua e as Honduras começa a envenenar-se. A questão surgiu a proposito dos selos do correio aereo da Nicaragua que dão como pertencente a este pais territorio contestado. O governo de Managua enviou ao de Tegucigalpa uma nota em termos vigorosos. Os postos de radio dos dois paises convidam os cidadãos a pegar em armas para o caso de ser necessario defender os respectivos direitos territoriais.—(Havas).

FORTEX
para o esgotamento fisico

HALCÁ
A grande marca de carpetes portuguesas de luxo

MOBILIAS DA GRANJA
Se V. Ex.ª vai mobilar s/ Casa visite primeiro as n/ exposições de mobilias e tapetes, onde encontrará sempre os mais belos modelos. C. Sacramento, 6 (ao Chiado) Lisboa

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56—Tel. 2 4290
HOJE—Grandiosa festa dos empregados de mesa
Amanhã—Noite da moda

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de S. Mamede, D. Maria Adelaide de Meireles, D. Maria Tereza de Melo de Saldanha Quintela (Farrobo), D. Maria Madalena Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria Margarida Prazeres dos Santos, D. Maria Ernestina Mendes de Araujo, e D. Estela Tenorio de Oliveira Trancoso.

NA COSTA DO SOL

No Tamariz

O dia de ontem na esplanada Tamariz, no Estoril, marcou pela animação e elegancia tanto de manhã ,em que houve o costumado aperitivo para o almoço, como á noite em que se efectuou a primeira sessão de fados, em que tomaram parte os brilhantes elementos do «Retiro da Severa»: Berta Cardoso, Arminda Vidal, Xavier Pinto e José Pereira, que foram aplaudidissimos, sendo obrigados a bizar, e os três primeiros a trizar. Os acompanhamentos foram feitos pelos artistas Carlos Ramos e Alberto Correia, tambem do quadro privativo do «Retiro da Severa».

Na assistencia a estas festas recorda-nos ter visto entre outras as senhoras:

Condessa de Castelo Branco, viscondessa de Atouguia, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filhas, D. Maria da Conceição de Morais Sarmento Cohen, D. Maria Luiza Teles Guedes, D. Julia Camacho Santos, D. Mary Arriaga Posser de Andrade, D. Ida Xavier de Brito Barata e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Maria Cristina Delgado Olavo, D. Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Berta Bastos Mendes e filha, D. Maria Helena Bastos Gonçalves, D. Felizmina Canas Cardim, D. Tomazia Canas Ereira, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Graziete Branco Santa Rita, D. Amelia de Carvalho Maia e filha, D. Felicidade de Sousa d'Eiró, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Alice de Sousa e Melo e filha, D. Ana Caro de Sousa, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Margarida Galvão Mexia Bramão, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, senhora de Paiva de Andrade, D. Maria Amelia Lobo d'Avila de Castro, D. Ondine Berneaud Lobo d'Avila e filha, D. Maria da Conceição Paraiso de Carvalho Mourão, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Maria Amelia Borges de Sousa Estacio, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ferreira, D. Ema Barjona de Bivar, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Sequeira Braga de Oliveira, D. Palmira Maldonado Fuschini, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maud de Mendonça, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Olinda Cortegaça Alves e filha, D. Maria Luiza de Mascarenhas e Meneses Alcobia, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte e filha, D. Rita de Sommer Pereira, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Eponina Zenha Mackee, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Luiza Maria Machado Perry Vidal e filha, D. Adela Palau de Roura, D. Maria Helena Nobre, Andresenda Costa, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Maria Henriqueta de Sá Ferreira Infante da Camara e filha, senhora de Oliveira Castro, D. Maria Abreu Baptista e filha, senhora de Nil de Oliveira e filhas, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, senhora de Ferreira de Carvalho, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, senhora de Avelar, D. Maria da Nazaré Gorjão Henriques de Lancastre Freitas, D. Margarida Lot, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria José de Castelo Branco Ferreira, D. Alice Borges Oliveira Pires, D. Marta Aires de Carvalho, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Maria Rio de Carvalho e filha, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Isabel de Melo Arriaga Tvares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

ASSALTO NA AVENIDA DA INDIA

Quando seguia esta madrugada pela avenida da India, o 1.º sargento sr. Viriato Pedro Antunes, em serviço na direcção da Arma de Infantaria, foi assaltado por um grupo de individuos que tentaram roubá-lo. O assaltado conseguiu agarrar-se a um deles e gritou por socorro. Acudiu um policia que levou o assaltante para a esquadra de Alcantara. Chama-se José Bento Duarte, calçada da Boa-Hora, 147, 1.º. Os outros conseguiram fugir.

CONCÊRTO MUSICAL

Na proxima quinta-feira, pelas 21 e 30, realiza-se no Cinema Imperio Cine, na Costa de Caparica, um concêrto musical pela banda da Sociedade Filarmonica Incrivel Almadense, sob a regencia do maestro sr. Amadeu de Moura Stoffel.

O concêrto é dedicado á colonia balnear, ao comercio e ao povo da Costa de Caparica.

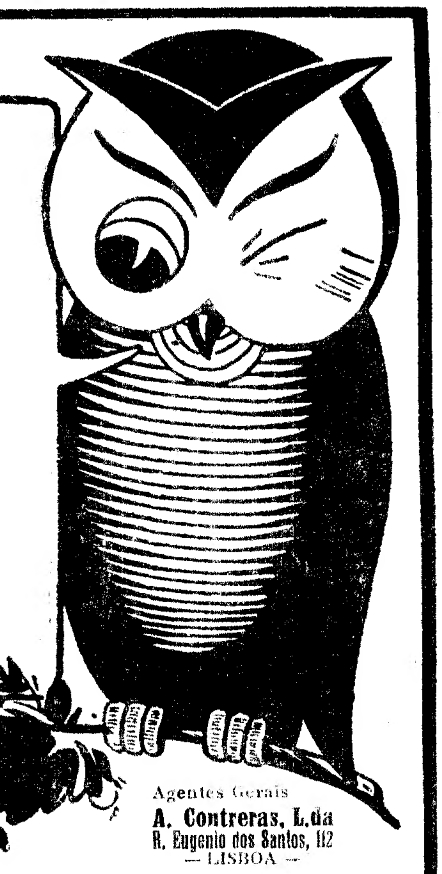
O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

DUPLO DESASTRE

Quando esta manhã trabalhava numa garagem dos Olivais, ficou com um braço entalado entre um automovel e um pneu Evaristo dos Santos, de 38 anos, trabalhador, residente na rua Ferreira do Amaral, naquela localidade.

O infeliz, que ficou com o braço esmagado, foi conduzido, num automovel, ao hospital de S. José. Acompanhava-o o guarda da P. S. P. n.º 2.470, Raul Pinto, residente na rua do Olival, 126, 1.º. Ao passar pela avenida Alferes Malheiros, o carro voltou-se e o guarda sofreu o esmagamento de uma das mãos. Ficaram ambos internados no banco do hospital.

Seja prudente
DEMINUA
as despesas de lubrificação
AUMENTE
a duração do seu carro
Use o famoso
OLEO PENNZOIL
100 % puro da Pensilvania



Agentes Gerais
A. Contreras, L.da
R. Eugenio dos Santos, 112
— LISBOA —

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Cravéiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz — Doenças da circulação e nutrição ás 16 h
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POR 5$00
Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM

Rua Augusta, 27, 3.º

Telefones 22075, 23017, 23018 e Estado 367

L I S B O A

VENDA DE SUCATA

Está posta a venda, por concurso, a sucata proveniente da destruição dos maquinismos das fábricas de moagem classificadas como desnecessárias ao consumo público.

Os concorrentes entregarãs as suas propostas até ao dia 15 do mês corrente na Séde desta Federação, Rua Augusta n.º 27-3.º, onde está patente o caderno de encargos referente a êsse concurso.

†

Pio Antonio Gonçalves

FALECEU

Emilia do Carmo Pires Gonçalves, Antonio Pires Gonçalves, Lidia do Carmo Pires Gonçalves de Carvalho e seu marido e filho e mais familia, participam o falecimento do seu chorado marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da sua residencia, Rua Luciano Cordeiro, 49, 1.º D.to, para jazigo no cemiterio oriental.

AGENCIA GOMES—Telefone 4 1505

Litografia Internacional

Latas para Conservas, azeite, manteiga, chá, café, oleos, etc., etc.
Estampagem em folha de Flandres.
Latas de fantasia.
Batoques para barris, capsulas para garrafas.

SILVA & SALDANHA, Ltd.ª
Rua da Cozinha Económica, n.os 11 a 15
Telefone: 8 1443
ALCANTARA—LISBOA

Horas sem sofrer..
Horas felizes

Os filhos querem que a mãi esteja risonha e alegre. Por isso a mãi dedicada vive uma vida sem dôres criando assim satisfacção e alegria em inúmeras horas felizes no circulo dos que lhe são queridos.
As dôres de cabeça e de dentes e outros pequenos incómodos da vida quotidiana não conseguem perturbar a sua bôa disposição natural no que é ajudada pela

Cafiaspirina

White Horse
WHISKY
Velhissimo

ESTRANGEIRO

A Prestações
Relogios, ouro, prata e joias 5$00 semanais, com bonus pela lotaria
MENDES & DOMINGUES, L.da
Escadinhas do Duque, 31

A questão da Etiopia

e a assembléa de Genebra

LONDRES, 6—Personalidades da esquerda redobram de esforços para impedir que a questão da Etiopia seja juridicamente liquidada segundo os desejos da Italia.

Depois de Lord Cecil e de Gilbert Murray, o deputado Philip Noel Baker escreveu uma carta ao «Times» em que lembra as resoluções relativas ás mudanças de territorios obtidas por meios contrarios ao Pacto da S. D. N. «E' talvez oportuno lembrar—acrescenta—que o secretario de Estado dos Estrangeiros britanico fazia parte dos dois «comités» que prepararam tais resoluções e que a delegação inglesa as aceitou sem reserva. Talvez seja tambem util lembrar que o governo dos Estados Unidos oficial e publicamente declarou a sua satisfação pela atitude da S. D. N. Não ha duvida de que, actualmente, a Etiopia se encontra longe de estar inteiramente conquistada e quando uma nova agressão se pratica no Extremo Oriente, o momento seria tão mal escolhido quanto possivel para abandonar um principio a que a Gran-Bretanha, como nação, está profundamente ligada».—(Havas)

O eixo Roma-Berlim

em pleno funcionamento

ROMA, 6 — Anuncia-se que 30.000 operarios alemães visitarão a Italia em viagem de recreio e instrução, durante o proximo outono e inverno. O primeiro grupo chegará em 18 de Novembro. A Imprensa tira conclusões politicas das excursões, dizendo que elas provam a firmeza do eixo Roma-Berlim e que a amisade entre os dois países se estende ás classes trabalhadoras.

Nos circulos comerciais corre que alguns dos excursionistas ficarão em Italia algum tempo para treinar os operários italianos nos processos usados na Alemanha para o fabrico dos sucedaneos das materias primas. — (Americana).

Os tumultos em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 6. — Dizem de Dorrego, provincia de Buenos Aires, que do vivo tiroteio que houve ali resultaram 6 mortos e não 10, como se informou ao principio.

Apesar do entusiasmo dos elementos que se crêem vitoriosos, reina a calma em toda a parte.

O resultado só será conhecido daqui a 10 dias. — (Havas).

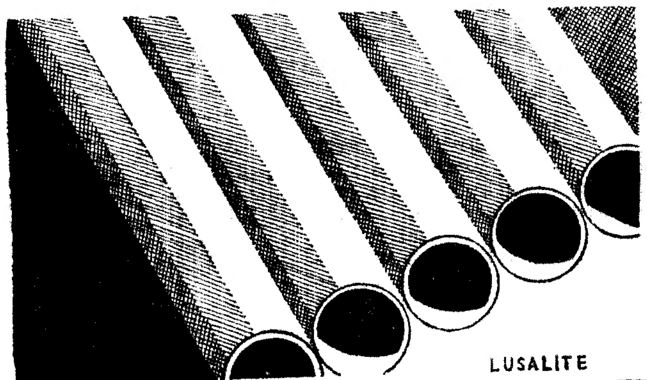
BUENOS AIRES, 6. — O ministro do Interior declarou que a ordem é completa em todo o pais e que as informações contrarias são totalmente destituidas de fundamento. — (Havas).

A QUEM DORMIR MAL E PRINCIPALMENTE A PESSOAS DOENTES recomendamos os colchões de arame sistema «Hartford», que a Antiga Casa FIGUEIREDO, da R. da Prata, 215 e 217 fabrica ha quasi 75 anos, porque são os mais perfeitos e higienicos.

MÉNAGE IDEAL
UTILIDADES-NOVIDADES
162, Rua da Prata, 166

UM PRINCIPE EM FERIAS

O principe do Piemonte está a passar as ferias no Lido de Veneza, onde se encontram tambem os duques de Windsor. O herdeiro do trono da Italia vê-se nesta gravura ao pé da princesa Maria José sua mulher e do principezinho Victor Manuel



Grande Liquidação
DE TODO O CALÇADO DE VERÃO
CORDONNERIE DU PARC
Parque do Estoril, Loja N.º 11

O processo Negus-Italia

vai ser julgado

ROMA, 6 — A Italia será representada, provavelmente, pelo professor Silvio Lessona, irmão do ministro das Colonias, no julgamento do processo intentado pelo Negus, nos tribunais de Paris, contra a Italia, da qual exige o pagamento do dividendo das suas acções do caminho de ferro Djibuti-Addis-Abeba. Roma assenta a sua argumentação no facto de as acções estarem averbadas em nome do governo etiope e não do Imperador e de o governo da Etiopia ser exercido pela Italia. — (Americana).

A questão religiosa no Mexico

MEXICO, 6 — O arcebispo de Mexico, Martinez, novo delegado apostolico, num manifesto aos catolicos declara que já não existe tensão entre a Igreja e o Estado, excepto nos Estados de Tabasco e Chiapas.

O arcebispo anuncia que os prelados mexicanos definirão brevemente a posição da Igreja perante os progressos sociais. — (Havas).

O caso Bell

LONDRES, 6 — A's representações feitas pelo embaixador inglês, acêrca da prisão do inglês Bell o governo sovietico respondeu que fôra aberto um inquerito contra Bell, acusado de espionagem. Segundo o "Daill Express„ Bell é acusado de ter vendido a uma potencia estrangeira os sistemas telegrafico e telefonico do exercito vermelho — (D. N. B.)

Os vôos transatlanticos

TORONTO, 6 — O "Cambria„ deverá permanecer 10 dias no Canadá, pois pediu peças sobrecelentes para Londres. — (Havas).

preferem NICE
porque esta conserva é especialmente fabricada para exportação, com peixe melhor e de 1.º escolha e as suas várias especialidades sofrem um fabrico esmerado e excepcionalmente higiénico.
NICE É UMA QUALIDADE EXTRA!

Restaurante Clementina
Tem V. Ex.ª a familia fora?
Almoçar nesta casa é ter a certeza de ser bem servido. Almoços em series de 6 e 12, ou mensalidade. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telef. 2 4669

MAURICIO
MOBILIARIO E DECORAÇÕES
As mais elegantes criações
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

Leica
a máquina fotográfica da actualidade
AGENTES EXCLUSIVOS:
A. CABRAL L.^
LISBOA R. da TRINDADE, 5, 2.°

ULTIMAS NOTICIAS

COLEGIO
Infante de Sagres
LISBOA

AS PROXIMAS ELEIÇÕES

"Governar é procurar o bem de todos"

afirmou em Vila Real o sr. ministro do Interior

(Do nosso enviado especial)

VILA REAL, 6. — *(Pelo telefone)*. — A cidade despertou hoje com alegria. Cêdo ainda o seu passeio principal, a avenida Carvalho Araujo, estava completamente cheia de povo, que acorreu dos pontos mais distantes da provincia, não só com o intuito de escutar a esclarecida palavra do sr. ministro do Interior acêrca do importante problema juridico-administrativo, que é a proxima eleição das juntas de freguesia, como tambem para lhe significar com a sua presença, uma concordancia expressiva com a maneira porque a nação vem sendo orientada.

Junto dos Paços do Municipio, onde deveria efectuar-se a reunião marcada para hoje, cêrca das 11 horas, encontravam-se uma força de infantaria 13, deputações de bombeiros, «Legião», Liga dos Combatentes, Associação Comercial, Sindicatos, os administradores dos concelhos e regedores, e milhares de pessoas que, respeitosamente, abriram alas á passagem do sr. dr. Pais e Sousa, que se fazia acompanhar pelo governador civil sr. tenente Assis Gonçalves.

Reconhecida a impossibilidade da sessão se realizar no Municipio, em virtude da assistencia ser tão grande, o sr. ministro do Interior apenas ali recebeu os cumprimentos das entidades oficiais, encaminhando-se depois para o teatro Avenida que, rapidamente, se encheu de pessoas de todas as categorias sociais, desde as figuras mais representativas do distrito ao bom e humilde povo trasmontano.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa assumiu a presidencia, vendo-se nos lugares de honra, os srs. governador civil, capitão Gomes Pereira, antigo ministro do Interior; dr. Emidio Roque da Silveira, presidente da Camara; major Prado, do comando militar da cidade; padre João Diogo Crespo, representando o sr. bispo de Vila Real, e drs. Manuel Ribeiro Ferreira, Madeira Pinto e Sebastião Claro.

Coube ao sr. dr. Roque da Silveira dirigir as primeiras saudações do povo vilarealense ao enviado do governo, frizando tratar-se de alguem que tem sabido impôr-se pelas suas qualidades de trabalho, inteligencia, bom senso e virtudes civicas.

— O sr. ministro do Interior — disse o orador — vai mostrar-nos a grande importancia das juntas de freguesia que se vão constituir, e as regalias concedidas a esse orgão pelo novo codigo.

Depois, com veemencia e sinceridade, o sr. tenente Assis Gonçalves, sauda o sr. ministro do Interior que, como responsavel pela politica da nação, vem traduzir o pensamento e a doutrina de Salazar, como este o é do povo português,—com estas palavras vulgares e queridas á gente de Trás-os-Montes: *Sr. ministro, seja benvindo, venha com Deus!*

O orador aborda, rapidamente, o problema politico do distrito, afirmando:

— Enquanto eu fôr representante do governo neste distrito, não consentirei que, nas proximas eleições, se pretenda fazer caciquismo interior, mas sim voto livre, dentro dos principios e da disciplina da revolução feita pelo exercito em nome da nação e presididas pela inteligencia, filosofia e honradez de Salazar.

Ambos os oradores se referiram, entusiasticamente, aos srs. presidentes da Republica e do Conselho.

O discurso do sr. dr. Pais de Sousa

O sr. ministro do Interior pronunciou, durante hora e meia uma bela oração. Fê-lo com elegancia, profundeza, e soube prender a atenção da assistencia que o ouviu enlevada, e lhe cortou amiude a palavra com «vivas» e aplausos, contando de maneira facil e empolgante varios episodios em reforço das suas palavras. Produziu assim uma verdadeira lição de direito politico e administrativo. Mas falou com simplicidade, de modo a ser compreendido por todos, mesmo pela gente do campo. O encanto da sua palavra facil pairou em todo o momento na assembléa.

Referindo-se ao problema das juntas de freguesia explicou primeiro o que elas eram na organica do codigo de Salazar e porquê a sua capital impc tancia que visa a construir definitivamente a mecanica do Estado Novo.

Para atingir o seu objectivo, o sr. ministro do Interior, com uma grande sentido de clareza e observação, salientou que a lei administrativa é a execução dum pensamento inserto na Constituição:—a Republica unitaria e corporativa.

Definiu a freguesia como um agregado de familias, vivendo em certa parte do territorio, a cujos chefes compete a eleição das juntas de freguesia, prosseguindo fins e interesses locais, mas com prejecção mais alta na vida administrativa, em virtude de esse orgão designar representantes para o concelho municipal, constituido tambem por outros elementos das organização corporativa concelhia, o qual, por sua vez, elege a camara municipal, designando esta finalmente, os procuradores á camara provincial.

Demonstarada assim a grande importancia das juntas, o sr. dr. Pais de Sousa estabeleceu as diferenças existentes entre este organismo de hoje, formado por chefes de familia, e o de ontem, por individuos criminosos e perdidos. O exito pratico da doutrina—afirmou o sr. ministro do Interior—depende a junta ser ou não constituida por homens bons, cheios de faculdades, com os olhos postos a bem servir a comunidade nacional através dos interesses locais.

—E' essa a razão por que deve presidir ao proximo acto electivo uma grande seriedade.

Focou a seguir o caracter provisorio do novo codigo, esclarecendo que o Governo estabeleceu esse principio de «provisoriedade», por não querer ignorar, nem esquecer, os dados da historia, da experiencia, e as reais necessidades da vida.

—O legislador não pode legislar para o espaço. Deve subordinar-se aos altos principios doutrinarios, assentes numa base racional.

Pela palavra fluente do sr. dr. Pais e Sousa passou em seguida toda a historia administrativa do país, com a analise dos variados codigos, leis e divisão distrital.

Depois de ter explicado o que são as juntas de freguesia, referiu-se ás suas atribuições, destacando a necessidade de se organizado o cadastro dos indigentes, que muito virá facilitar o problema da assistencia.

Depois da falar sobre o corporativismo e sua aplicação, eis o magno problema: o aspecto politico das proximas eleições.

Afirmou nesse momento, fazer uma politica de verdade e seriedade, seguindo assim a trajectoria iniciada por Salazar ao assumir a pasta das finanças; uma politica superior tambem em obediencia ao principio do chefe: tudo pela Nação nada contra a Nação; e uma politica de integração consentindo que os homens bons venham participar no Governo. A apresentação de listas permitindo a nova formula de nomes manuscritos, mereceu-lhe tambem curiosos comentarios, frisando que podem ser eleitos não só os que estão dentro da União Nacional mas fora dela, desde que professem os mesmos principios de superior interesse da nação.

O sr. ministro do Interior não falou só das eleições das Juntas, teceu, por vezes, varios considerados a importantes problemas de oordem social e politica. Afirmou andar a percorrer com alegria as terras do país de norte a sul, por ter reconhecido que a nação sabe compreender o pensamento de que é portador.

—Governar é procurar atingir o bem de todos no mais alto grau.

Falou tambem sobre a «Legião Portuguesa, força dinamica de altissimo valor, mas não força politica, e agradeceu os cumprimentos que lhe haviam sido dirigidos pelo Municipio.

O sr. dr. Pais de Sousa, ao terminar o seu discurso, foi calorosamente aplaudido.

As entidades oficiais de Vila Real ofereceram ao sr. ministro do Interior um almoço, no qual se fizeram afirmações patrioticas entusiasticas pela obra do Estado Novo.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

FORTEX
O tonico do cerebro

Café Nicola
Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruto.

A GUERRA NO EXTREMO-ORIENTE

Começou hoje ao nascer do dia

a grande ofensiva japonesa contra Changai

Um aspecto da rua de Namping, em Changai, diante do Palace Hotel, depois dum bombardeamento aereo

Os telegramas recebidos hoje do Extremo-Oriente dizem, em resumo, o seguinte:

De Changai comunicam que a ofensiva japonesa, aguardada desde ha dias, foi desencadeada esta manhã. Começou com uma vigorosa preparação de artelharia, que se intensificou sobretudo depois das 5 e 30. Desde então o canhão trôa sem cessar. O navio de guerra «Idzumo» participa activamente no canhoneio. As baterias chinesas de Kianguan ripostam inergicamente.

Vinte aviões japoneses participam nas operações na zona de Wu-Sung.

Trata-se da mais importante ofensiva até aqui desencadeada contra Changai. Tomam parte no ataque forças niponicas de terra, mar e ar e o seu principal esforço incide na vizinhança dos edificios municipais. Anuncia-se que o bombardeamento conjugado da artelharia e da aviação destruiu quasi completamente as fortificações da rua Lin-Ping.

Os japoneses começaram ás 7 e 15 o bombardeamento do caminho de ferro de Changai a Hang-Keu por meio de aviões e esforçam-se por atingir o comboio blindado que se desloca ao longo da via e bombardeia as posições japonesas de Cha-Pei e Hong Kiu.

Informam de Tang (Kuan-Tung), que os japoneses desencadearam esta manhã uma ofensiva na frente da China do Norte, na região do caminho de ferro de Tien-Tsin a Pu-Keu. As forças japonesas, apoiadas pela artelharia, atacaram vigorosamente as tropas chinesas que se encontram concentradas em Ma-Chang.

A «Central News» diz que os japoneses tomaram ontem a antiga cidade murada de Paoekan, depois de violento combate. Os chineses recuaram 2 quilometros a oeste de Paoshan e lançaram um contra-ataque de madrugada. Os combates prosseguem violentissimos.

Esta tarde os chineses admitiam que perderam Pao-Xan, no estuario de Yang-Tzé.

Um combate naval ao largo de Hong-Kong

As autoridades navais de Hong-Kong anunciam que o contra-torpedeiro niponico, «Hayato», bombardeou Xe-Kuan que fica a algumas milhas de Hong-Kong. Dois navios de guerra chineses foram bombardeados e capturados por um contra-torpedeiro japonês ao largo de Green-Point. Parece que um daqueles barcos foi afundado, tendo-se salvo os funcionarios estrangeiros que se encontravam a bordo.

A situação financeira do Japão

TOQUIO, 6—Os banqueiros resolveram formar um fundo de estabilização de 20 milhões de yens para impedir a queda das acções de maior importancia.—(Havas)

O Japão justifica-se

TOQUIO, 6.—Segundo o jornal «Asahi» parece que o governo japonês tenciona enviar agentes á Europa e á America para rectificar o juizo errado do mundo acêrca do conflito sino-niponico.—(Havas).

Toquio ainda não respondeu ao protesto de Londres

TOQUIO, 6.—O porta-voz do ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou:

«Não tive conhecimento oficial de que as negociações sino-sovieticas tenham sido encetadas com o fim de se chegar á assinatura dum pacto militar e de garantia mutua, mas acho possivel que a noticia seja verdadeira. O inquerito relativo ao incidente com o embaixador de Inglaterra continua. O governo japonês — concluiu — ainda não respondeu ao protesto britanico».—(Havas).

TOQUIO, 6.—Foi entregue a resposta japonesa á nota britanica relativa ao atentado contra o embaixador inglês na China. Apesar de ser impossivel saber o conteudo exacto daquela resposta, os circulos bem informados opinam que se trata apenas duma resposta provisoria.—(Havas).

LONDRES, 6.—As esferas autorizadas recusam-se a confirmar as informações de Toquio que anunciam que a resposta niponica teria sido entregue ao embaixador britanico.—(Havas).

Barbosa & Costa L.da
Apresentam *bonitas* MOBILIAS DE CASA DE JANTAR a preços excepcionais.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562